

**TURISMO E ECONOMIA: COSEQUÊNCIAS E IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19)  
NO SERVIÇO DE HOSPEDAGEM EM MACEIÓ-AL**

**JOAO PEDRO QUIXABEIRA CAVALCANTE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

**NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

**WALTER ARAUJO DE LIMA FILHO**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

## **TURISMO E ECONOMIA: COSEQUÊNCIAS E IMPACTOS DA PANDEMIA (COVID-19) NO SERVIÇO DE HOSPEDAGEM EM MACEIÓ-AL**

### **1. INTRODUÇÃO**

O surgimento da Pandemia de Covid-19, com as políticas de distanciamento social e as orientações para diminuir a proliferação do vírus, causou um impacto significativo na vida de toda população mundial. A Covid-19 afetou, entre outras áreas, a economia de uma forma avassaladora. De acordo com Tomé (2020), já no primeiro trimestre de 2020, houve uma diminuição de 5,4% das horas de trabalho globais em relação ao quarto trimestre de 2019.

Devido ao fato do setor turístico depender, entre outros fatores, da locomoção, fluxo de pessoas, transportes coletivos, meios de hospedagem, restaurantes e atrações turísticas, a necessidade por políticas de distanciamento social gerou um impacto extremamente prejudicial a esse setor, que apresentava ótimos resultados no ano de 2019, segundo dados do ICV-TUR da CNC (2020, apud Brasil, 2020), o turismo apresentou a melhor atuação do setor desde 2017, apresentando um acréscimo de R\$5,1 bilhões quando comparado ao ano anterior.

Sobre os impactos iniciais na economia, Tomé (2020) afirma que o setor de turismo foi o primeiro a ser afetado pelas medidas de restrição, para evitar o contágio da doença. Segundo dados do IBGE (2021), em 2020, houve uma redução expressiva no volume de atividades turísticas, comparando com o total do ano de 2019, houve uma queda de 36,7% no índice de atividades turísticas.

A partir do fim da emergência de saúde pública em 2023 (OPAS, 2023) o setor de turismo começou a apresentar melhoras significativas em relação ao período pré-pandemia. Apresentou um aumento de 7,5% entre janeiro e novembro de 2023 quando comparado ao mesmo período de 2022 (Brasil, 2024a). Assim, apesar dos grandes impactos causados, o cenário do mercado turístico no período pós-pandemia se mostrou bastante positivo.

No tocante aos meios de hospedagem de pequeno porte, um estudo de Scheuer, Anacleto e Xavier (2021), realizado, entre maio e junho de 2020, em 30 pequenas pousadas do litoral do Paraná, concluiu que, entre os gestores entrevistados, 83,3% relataram uma baixa taxa de ocupação, além do baixo rendimento. Isso demonstra um pouco dos impactos causados nos meios de hospedagem de pequeno porte.

Desta forma, ao término da crise sanitária é possível ter uma noção dos impactos causados neste período. Assim, surge o questionamento da pesquisa: Quais foram os impactos sentidos na pandemia de covid-19 em hostels e pousadas de Maceió?

A pandemia de covid-19 revelou que é necessário que a academia brasileira considere a importância de estudos e enfoque em áreas produtivas diversas e em áreas de conhecimento ainda não tão exploradas, como o é o caso do turismo, por exemplo, que tanto beneficia a economia do Brasil. É evidente que, devido ao fato da pandemia de Covid 19 ter terminado oficialmente em 2023, muitos estudos estão ainda em andamento acerca desses impactos. Porém é possível notar poucas pesquisas que tratam dos impactos causados em hostels e pousadas, sobretudo na cidade de Maceió, que é um importante destino turístico da região nordeste do Brasil.

No contexto do setor turístico, acredita-se que as atividades em pousadas e hostels sofreram impactos muito relevantes pela pandemia de Covid-19, principalmente por serem empresas de pequeno porte. Além disso, possuem características diferentes entre si, o que pode trazer pontos de vistas diferentes para o estudo. Sendo assim, o estudo em questão tem como objetivo analisar como hostels e pousadas Maceió foram impactados pela pandemia de Covid-19.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo é um dos setores mais importantes do Brasil, é definido por Vignati (2008) como todas as atividades que os viajantes realizam durante suas permanências em lugares distintos ao de sua residência, por um período inferior a um ano e superior a um dia. Um documento emitido pelo departamento de assuntos sociais da Organização das Nações Unidas (2010) destaca que quando não envolve pernoite no local o viajante é chamado de visitante e não de turista.

Dentro da perspectiva do turismo, encontram-se os meios de hospedagem que podem ser definidos como: “estabelecimentos destinados a prestar não só serviços de hospedagem (em aposentos mobiliados e equipados) e de alimentação, mas também outros serviços indispensáveis registrados no órgão oficial de turismo, conforme legislação” (Vignati, 2008)

No que se refere aos tipos de meios de hospedagem, o ministério do turismo (Brasil, 2016) considera oito tipos de meios de hospedagem, conforme pode ser visto no quadro 1 :

Quadro 1- Classificação de meios de hospedagem

Meios de hospedagem	Características
I - Hotel	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;
II - Resort	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;
III - Hotel fazenda	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;
IV - Cama e café	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;
V - Hotel histórico	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;
VI - Pousada	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;
VII-Flat/apart hotel	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Fonte: Brasil (2016)

Hostels e pousadas são exemplos de meios de hospedagem de pequeno porte, porém o primeiro não está contido na classificação do Ministério do turismo por ser considerado uma hospedagem coletiva e não individual (Bahls, 2018a).

De acordo com o Sebrae (2015), o hostel tem como principal característica o aspecto coletivo, pois é constituído por quartos coletivos e na maioria das vezes por cozinhas e banheiros compartilhados. Assim, essa acaba sendo a principal diferença entre hostels e hotéis tradicionais. O conceito de hostel que se tem atualmente surgiu na Alemanha, um pouco antes

do início da Primeira Guerra Mundial, de acordo com Grass e Heath (1982, apud Bahls, 2018a) quando o professor Richard Schirrmann percebeu a necessidade de um tipo de acomodação específica para seus estudantes onde eles pudessem absorver a cultura do local e compartilhar experiências com quem os hospedavam. Assim, o clima de grande sociabilidade está presente nos hostels desde a sua origem.

Já as pousadas costumam ser maiores do que os hostels, tendo normalmente um número maior de quartos, mas um número semelhante de leitos, devido ao fato dos hostels terem quartos compartilhados. De acordo com Zanella e Angeloni (2006) as pousadas se inspiram nas antigas hospedarias de turismo. As pousadas foram definidas pelo Sebrae (2020) como um meio de hospedagem contemporâneo que pode proporcionar o aconchego de um lar ao mesmo tempo que apresenta serviços de hotéis tradicionais. Ainda de acordo com o Sebrae, as pousadas estão presentes na maior parte das pequenas e médias cidades com vocação turística, apresentando uma alternativa mais acessível de hospedagem. Em relação ao quantitativo desses dois meios de hospedagens na cidade de Maceió, segundo dados do governo de Alagoas (2021) o número de hostels e pousadas no ano de 2021 era de: 34 pousadas com 500 unidades habitacionais (quartos) e 1276 leitos (ocupação máxima), 10 albergues, com 178 unidades habitacionais e 567 leitos (ocupação máxima).

Com a crise mundial econômica e sanitária, viajar tornou-se um risco de contaminação pela Covid-19, mesmo após as medidas de segurança serem adotadas por meios de hospedagem, devido à crise ter ocasionado sérios problemas financeiros aos brasileiros, diminuiu a possibilidade da população realizar gastos que possam ser considerados supérfluos. Quanto ao impacto causado no número de viagens, Cabral (2022) relata que em 2019, foram realizadas 20,9 milhões de viagens; e, em 2021, 12,3 milhões. O número de viagens caiu 41% entre 2019 e 2021.

Assim, esses anos de pandemia, acabaram impactando fortemente a vida de milhões de trabalhadores que dependiam do turismo para sobreviver, principalmente aqueles que trabalhavam de forma informal. Devido a baixa demanda muitas empresas optaram por demitir ou afastar seus funcionários. Em relação às atividades turísticas de alojamento, um estudo feito pela secretaria de estado de desenvolvimento econômico do Mato Grosso (SEDEC-MT), relatou que de 144 empreendimentos 48% deles afirmaram ter demitido de 25% a 100% de seus funcionários (Mato Grosso, 2021).

Essas medidas foram necessárias para fazer o viajante se sentir seguro, e também para que os meios de hospedagem voltassem a funcionar. Além das medidas sanitárias, as organizações precisaram pensar em estratégias para a crise. Uma ação que foi importante para as organizações funcionarem e se manterem durante a pandemia foi através de redução de custos, segundo o Sebrae (2016) é importante reduzir os custos o máximo possível durante uma crise para conseguir enfrentar a concorrência em um momento tão delicado.

Costa e Paula (2022) relatam estratégias adotadas pelo setor em estudo para diminuir os impactos da crise, as principais foram: redução de despesas de manutenção (água, energia, jardinagem, piscinas, dentre outros); redução da carga horária de acordo com a Medida Provisória nº 936/2020 (Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da renda); férias coletivas; negociações de contratos com fornecedores; demissões; vouchers de diárias com uso futuro; parcelamentos de diárias; combos promocionais; upgrade em acomodações e marketing digital.

Assim, esse período de adversidades fez com que negócios de turismo precisassem encontrar alternativas e se adaptar. Os autores Fonseca, Salceda e Mendes (2022) relatam as transformações no setor de turismo que foram causadas pela pandemia, principalmente a aceleração de mudanças nos hábitos de venda e de consumo que já estavam prestes a acontecer, mesmo antes da pandemia. Os autores destacaram alguns desses hábitos: sites de reservas, com a possibilidade da organização da própria viagem; utilização de aplicativos, com a

operacionalização da compra e venda de produtos *on-line* etc. Essas mudanças tecnológicas promoveram um “fôlego” para alguns setores, como o de comércio e o de alimentação, com a possibilidade de entrega por *delivery*”.

Para a área de hospedagens, por trabalhar com produtos intangíveis, houve uma possibilidade mais limitada de implementar inovações tecnológicas, destacando-se as estratégias de *marketing* digital e de mídias sociais. O que acaba sendo uma limitação para a área de hospedagem, já que é através de mudanças inovadoras, além de criatividade estratégica, que uma crise inesperada será mais comumente vencida (Luburic, 2019).

Devido a situação da economia, muitas empresas tiveram que recorrer a empréstimos para conseguir sobreviver na pandemia, no estudo feito por Scheuer, Anacleto e Xavier (2021) 58% das 30 pousadas participantes relataram que tiveram que tomar empréstimo ou usar limites bancários para manter o negócio aberto. Ainda sobre empréstimos, a sétima edição da pesquisa sobre impactos em micro e pequenas empresas do turismo realizada cinco meses após o início da pandemia, relatou que 59% das empresas procuraram empréstimo, mas apenas 28% dessas foram bem sucedidas, assim 16% das 308 empresas pesquisadas conseguiram crédito (Sebrae, 2020).

Sem ter algum apoio governamental seria inviável para muitos negócios conseguir empréstimos nesse período de incertezas, devido às dificuldades que seria para pagar as parcelas. Assim, para suprir essa demanda social, diversos auxílios foram desenvolvidos pelo governo federal já no primeiro trimestre da pandemia, os autores Dias e Feger (2020) destacam três deles como sendo importantes para o setor de hoteleiro, as medidas provisórias de números: 936, 948 e 963. O congresso nacional define essas três medidas da seguinte forma: 1) Medida Provisória nº 936, de 2020; Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública; 2) Medida Provisória nº 948, de 2020; Dispõe sobre o cancelamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e cultura em razão do estado de calamidade pública; 3) Medida provisória nº 963, de 2020; Crédito Extraordinário no valor de R\$ 5.000.000.000,00 (cinco bilhões de reais) para o Financiamento da Infraestrutura Turística Nacional (Recursos sob Supervisão do Fundo Geral de Turismo/FUNGETUR - Ministério do Turismo).

Em agosto de 2022, o ministério do turismo através do documento “radar do turismo” apontou uma melhora ainda mais significativa: “a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 83,1% com relação a agosto de 2021” (Brasil, 2022c). Ainda de acordo com o radar do turismo, a atividade turística de alojamento foi a segunda que mais cresceu, apresentando uma alta de 73,92% (Brasil, 2022c).

Já em 2023, o turismo começou a demonstrar melhoras significativas em relação ao período pré-pandemia, o índice de atividades turísticas do mês de julho estava 6,2% acima de fevereiro de 2020 (Brasil, 2023b). Assim deixando boas expectativas para o setor após a declaração de fim da pandemia no ano de 2023.

### **3. METODOLOGIA**

Por ter como objetivo principal a análise das formas como cada um dos meios de hospedagem foi impactado pela Pandemia de Covid-19, é considerado um estudo descritivo (Gil, 2002). Com base nos procedimentos técnicos utilizados, este estudo caracteriza-se, primeiramente, como bibliográfico, por utilizar livros e artigos científicos para o embasamento teórico.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo treze hostels e pousadas da cidade de Maceió, que possuem perfil no Google ou no site booking.com. Uma das condições necessárias para

estudo é que o meio de hospedagem deveria identificar-se como hostel ou pousada. Outra condição é que o meio de hospedagem deveria existir, pelo menos, desde 2019.

Para a coleta de dados, a técnica de pesquisa inicialmente escolhida foi o questionário, formulado e enviado através do Google Forms, a fim de entender como esses hostels foram afetados pela pandemia e quais estratégias foram utilizadas para que a organização continuasse funcionando.

O questionário foi construído com base em 24 perguntas que abordaram os seguintes tópicos: o perfil do gestor; o perfil do meio de hospedagem; situação financeira dos meios de hospedagem no anterior à pandemia; impactos sofridos na pandemia e as estratégias utilizadas para o enfrentamento da crise; contratações ou demissões nesse período; se houve queda no faturamento do meio de hospedagem; se houve queda na taxa de ocupação da hospedagem; se houve a necessidade de reduzir custos na hospedagem; quais as mudanças que foram necessárias serem feitas para seguir as norma estabelecidas o governo a contenção do vírus; e por fim, quais foram os aprendizados com a intenção de saber se houve impactos positivos.

O questionário foi enviado para 60 hostels e pousadas, destas, apenas 8 pousadas e um hostel responderam ao questionário enviado pelo google forms. Portanto para conseguir mais respostas de hostels, foram realizadas visitas a quatro deles, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o questionário sendo utilizado como roteiro. Além disso, para esses quatro, foi mantida uma comunicação por mensagens *on-lines*, para esclarecer algumas dúvidas após a realização das entrevistas. Os meios de hospedagem estão identificados na análise de resultados por letras de “A” a “M”. A aplicação dos questionários e a realização das entrevistas aconteceram entre julho e setembro de 2023.

Esta pesquisa também tem uma abordagem quantitativa por expor as informações obtidas através dos questionários e das entrevistas através de estatística descritiva. A análise de dados foi feita através da tabulação do questionário e da escuta da gravação das entrevistas, fazendo assim uma interpretação das informações. Mais especificamente sobre os dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva, utilizando uma variável quantitativa discreta na escala de razão. Fazendo assim uma interpretação a partir dos dados numéricos abordados na pesquisa.

## **4. ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **4.1. Perfil dos gestores**

Este estudo compreendeu treze meios de hospedagem, entre eles, foram cinco hostels e oito pousadas localizadas na cidade de Maceió. Primeiramente foram feitas perguntas sobre o perfil dos gestores, contendo, gênero, escolaridade e idade. Em relação a idade seis gestores possuíam entre 25 e 39 anos, dois 60 anos ou mais, três 40 a 49 anos, um entre 50 e 59 anos e um entre 18 e 24 anos. No sentido da escolaridade três possuíam superior incompleto, seis superior completo, três ensino médio completo, e um com fundamental incompleto.

No tocante à idade, o grupo estudado apresentou um certo equilíbrio entre as faixas etárias, sete acima dos 40 e seis abaixo. Quanto à escolaridade, menos da metade deles concluíram o ensino superior, mas apenas um não concluiu o ensino médio. Entre aqueles com ensino Superior, os cursos eram os seguintes: administração, administração Hoteleira, contabilidade, jornalismo, pedagogia, gestão financeira e enfermagem. Quanto ao gênero, foram três mulheres e dez homens.

### **4.2. Perfil do meio de hospedagem**

O próximo grupo de perguntas foi relacionado às características dos hostels e pousadas. No tocante ao tempo de duração dos meios de hospedagens, três dos respondentes, os hostels “H”, “J” e “K”, abriram no segundo semestre de 2019, ou seja, tinha menos de um ano no início da pandemia. Porém “J” e “k” relataram já ter experiência com hostels anteriormente, o segundo destacou que trabalha há sete anos nesta área. Também é preciso destacar que a gestora mais nova respondeu em nome da segunda pousada mais antiga do estudo, que existe desde 1999. Já entre as pousadas, duas tinham mais de quinze anos, as outras tinham entre cinco a quatorze anos. O respondente “F” relatou que a pousada existia desde 2011, porém houve uma mudança de direção no ano de 2016.

No tocante ao número de quartos, apenas um possuía menos de cinco quartos, o hostel “H” possuía apenas dois quartos. Já em relação ao número de leitos, nota-se um número maior de leitos por quartos nos hostels, algo explicado pelo conceito de coletividade deste tipo de meio de hospedagem. A pousada “M”, apesar de ser denominada como pousada, possui 112 leitos, que ultrapassa o número máximo que uma pousada deveria ter de acordo com a classificação do ministério do turismo em que uma pousada deve ter até 90 leitos (Brasil, 2016). O que explica isso é que antes, o meio de hospedagem funcionava como hostel, porém em 2019 passou a se denominar como pousada, deixando assim de atender modalidade de quarto compartilhado, mas mantendo o número de leitos.

Quanto ao número de funcionários que possuíam no momento da pesquisa: três tinham apenas um funcionário, sete tinham entre dois a cinco, uma possuía sete, já a outra tinha treze, apenas um não tinha nenhum funcionário. Utilizando o critério de classificação do porte da empresa do Sebrae (2013), às pousadas “E” e “M” são pequenas empresas por terem entre 10 a 49 funcionários, já o restante dos meios de hospedagem são classificados como microempresas por possuírem nove ou menos funcionários.

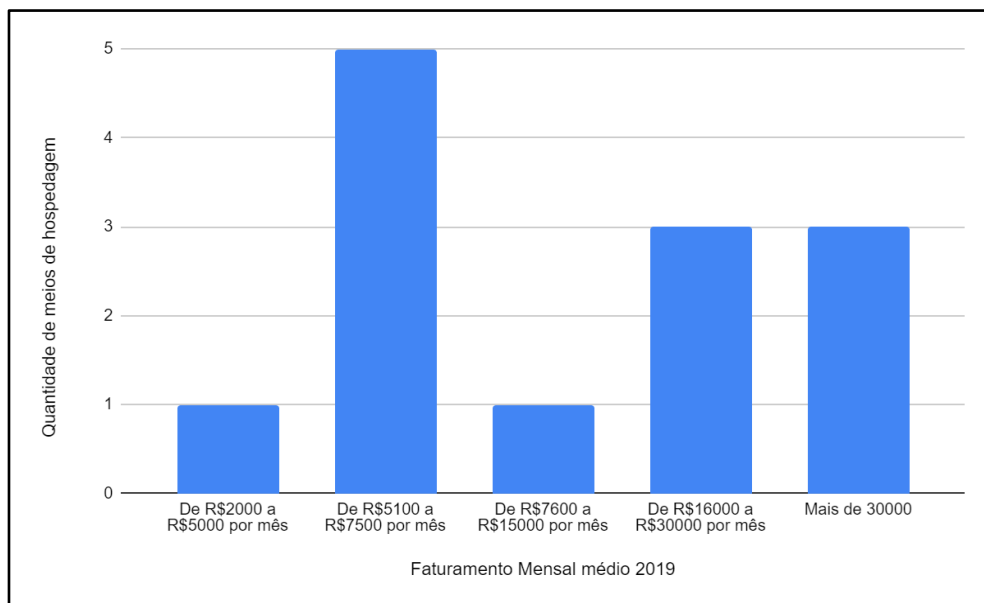
Para completar o perfil dos meios de hospedagens, foi perguntado sobre os serviços ofertados, de forma geral foram listados serviços semelhantes como limpeza de quarto, piscina, wi fi, café da manhã, entre outros. Alguns destaques foram que todas as pousadas oferecem café da manhã, com exceção da “G”. Já entre os hostels, apenas o “J” oferece café da manhã, o restante apenas disponibiliza uma cozinha para uso compartilhado. O hostel “K” e a pousada “F” citaram realização de passeios, já os hostel “J” e “H” citaram que possuem parcerias com agências de turismo. A pousada “E” conta com um espaço para evento, já a pousada “M” conta com um restaurante próprio.

#### **4.3. Situação financeira dos meios de hospedagem no anterior à pandemia**

Em relação a como estava o faturamento dos meios de hospedagem no período pré-pandemia, mais especificamente no ano de 2019, um deles faturou entre R\$2100 a R\$5000. cinco deles relataram um faturamento entre R\$5100 a R\$7500 por mês, o hostel “A” relatou de R\$7600 a R\$15000, três hospedagens relataram de R\$16000 a R\$30000 por mês, já as últimas três relataram que a média era de mais de R\$30000. Destaca-se que para os hostels “H”, “J” e “K”, que abriram apenas no segundo semestre de 2019, foi pedido para responderem com base em todos os meses antes da pandemia, incluindo assim os primeiros meses de 2020. Esses dados foram ilustrados no gráfico 1.

Quanto à percepção dos gestores acerca da situação financeira das pousadas no último ano antes da pandemia, seis expressaram que estava razoável, um relatou que estava ruim, e outros seis relataram que estava boa.

Gráfico 1: Faturamento mensal médio do primeiro semestre de 2019



Fonte: elaborado pelo autor

#### 4.4. Impactos sofridos na pandemia e estratégias utilizadas para o enfrentamento da crise

Em relação aos impactos sofridos pelos meios de hospedagem no período de pandemia, houve impactos financeiros e na forma de ofertar o serviço. As mudanças que precisaram ser aplicadas nos serviços, foram principalmente relacionadas com as restrições exigidas pelo governo. Entre as mudanças descritas, as mais citadas foram, o cuidado com o distanciamento social, o uso de máscaras e toucas, e também o cuidado com a higienização adequada.

O hostel “H” comentou que as camas de cima não eram vendidas e que tinha uma distância adequada entre uma cama e outra, já na cozinha compartilhada foi colocada uma divisória acrílica entre um fogão e outro. O gestor ainda relatou que não estava mais fazendo parcerias com agências de viagens para realizar tours e passeios. Já o hostel “k” também comentou que não estava realizando passeios e tours, e ainda comentou que parou de disponibilizar quartos compartilhados neste período. Já a pousada “F” citou que ficou sem fazer café da manhã devido ao distanciamento e higiene necessárias.

Quanto ao faturamento durante momentos críticos da pandemia, mais especificamente ano de 2020 e 2021. Os meios de hospedagem “A”, ”I”, e “K” comentaram que não houve diminuição, porém este último destacou o aumento dos custos neste período por não estar disponibilizando quartos compartilhados, e sim, um quarto por pessoa ou família. O restante relatou que diminuiu, dois deles relataram que houve 100% de diminuição; quatro deles relataram entre 70% e 90%; “F” especificou que foi 80% em 2020 e 40% em 2021; e duas pousadas relataram entre 30% e 50%.

Assim, uma boa parte dos hostels e pousadas desta pesquisa apresentaram resultados relativamente maiores que os do estudo feito por Costa e De Paula (2022), em que a média de faturamento do primeiro semestre de 2020 de um grupo de 56 meios de hospedagem variou entre 66 a 80%.

Quanto à taxa de ocupação, nos anos de 2020 e 2021, “A” relatou que a taxa de ocupação aumentou; “I” e “K” relataram que a taxa não se alterou, já o restante relatou que houve diminuição. Dois meios de hospedagem relataram uma redução de 100%; “três deles relataram entre 80% e 95% de diminuição ; já as cinco hospedagens restantes meios apresentaram uma diminuição entre 50 e 70% aproximadamente. Uma taxa superior à do estudo feito por Costa e



De Paula (2022) feito com 56 meios de hospedagem do litoral do Ceará, onde foi relatado um impacto de 65,5% na taxa de ocupação no primeiro semestre de 2020.

Portanto, com os resultados citados acima nota-se os grandes impactos financeiros que a crise gerou nesses meios de hospedagem. No comparativo entre hostels e pousadas destaca-se que os três que não apresentaram quedas nas taxas de faturamento e de ocupação, “A”, “I” e “K”, se classificam como hostels. Os dois últimos especificaram que foi devido a estratégia de alugar quartos por mês, porém, o hostel “K” ainda mencionou que apesar da taxa de faturamento não ter se alterado, a empresa teve mais custos.

Quanto a demissões ou contratações, três realizaram de uma a duas demissões, quatro realizaram de três a cinco demissões, e seis relataram que não houve demissão. Entre os que não demitiram, um deles chegou a contratar um funcionário nesse período. Sendo assim, quase metade deles precisou diminuir seu quadro de funcionários, apresentando resultados semelhantes aos do estudo feito por Santos (2022) realizado em meios de hospedagem de Maceió, onde cinco de nove alojamentos demitiram funcionários. Já no estudo feito em meios de hospedagem de Aracati, CE por Honório e Rocha (2022), houve uma diferença, pois dos 14 participantes, apenas dois não precisaram demitir.

O hostel “J” relatou que precisou afastar todos os funcionários, ficando apenas ele, os colaboradores ficaram cerca de quatro meses afastados, retornando apenas em setembro. A pousada “F” afirmou que o esvaziamento da demanda o obrigou a demitir seus funcionários. Entre os dois meios de hospedagem que não apresentaram diminuição no faturamento e na taxa de ocupação, “A”, não possuía funcionários, e contratou um durante a pandemia, já o “I” não possuía funcionário. Ainda sobre este tópico, o estudo dos autores Pereira e Feitosa (2022) constatou que o número de funcionários impactou a necessidade de demissão durante a pandemia, quanto mais funcionários, menor foi a capacidade de pagar as contas. Já neste estudo, a pousada “E” se destacou por ser uma das que tinha mais funcionários, 13, e não ter realizado demissões no período de pandemia.

A crise foi tamanha que alguns optaram por fechar o estabelecimento, neste estudo, dos treze meios de hospedagem, cinco relataram que fecharam por um tempo, o que foi diferente do estudo feito por Oliveira *et al.* (2021) em 22 meios de hospedagens de Ouro preto-MG, em que mais de 77% dos meios de hospedagem fecharam temporariamente. Destaca-se que todas as hospedagens que fecharam se classificavam como pousadas.

Entre as hospedagens que paralisaram as atividades momentaneamente, duas fecharam entre sete e oito meses, uma por três meses, outra fechou por um ano, já a última fechou apenas por 27 dias. Assim, duas delas acabaram apresentando um período de dias fechados significativamente superior ao da pesquisa de Oliveira *et al.* (2021), em que a média foi de cinco meses de portas fechadas.

O meio de hospedagem “F” não fechou de fato, mas relatou que passou quase oito meses de “portas praticamente fechadas”. As duas que fecharam por mais tempo tiveram demissão, o que pode ter sido devido ao longo tempo que passaram fechadas. O hostel “J” comentou que apesar de não ter movimento do início da pandemia até julho de 2020, continuou aberto, foi morar no meio de hospedagem e ficou recebendo hóspedes esporadicamente a partir do mês de agosto de 2020, ainda completou dizendo que não fechou pois não teve alternativa. inclusive a gestora da pousada “C” citou que fechar momentaneamente foi uma estratégia para sobreviver a crise, ela ainda descreveu que a queda na receita motivou o fechamento.

Com a diminuição drástica da demanda muitos tiveram que reduzir custos para sobreviver. Neste estudo, apenas quatro meios de hospedagem relataram que não houve cortes de custo. Destaca-se que dois deles foram os que não apresentaram queda de faturamento e de taxa de hospedagem, os hostels “A” e “I”.

Já a maior parte relatou que sim, precisaram fazer cortes, assim como no estudo feito em quatro hospedagens do litoral norte de Pernambuco, em que os participantes também abordaram que a redução de custos foi uma mudança necessária nesse período (Costa; Pereira, 2023).

Dois dos meios de hospedagem citaram cortes generalizados em todas as áreas; “E” relatou redução de custos com alimentação, energia entre outros; três deles relataram que ficaram sem oferecer café da manhã; e dois deles especificaram cortes com lavanderia. Cortes com café da manhã e com lavanderia também foram citados pelos gestores entrevistados no estudo feito em hostels de Porto Alegre-RS, por Pedroso e Grazziotin (2022).

Outra forma de tentar sobreviver à crise foi através de terceiros, assim muitos precisaram recorrer a empréstimos ou buscar assistência do governo. Em relação ao recebimento de empréstimo, cinco relataram que conseguiram. Logo, teve um resultado semelhante ao do estudo com meios de hospedagem de Mossoró, onde de dezoito estabelecimentos, apenas sete recorreram a empréstimos (Almada, 2022). Considerando que apenas duas das hospedagens não relataram ter sofrido impactos financeiros, pode ter ocorrido neste estudo algo parecido com o de Mossoró, em que as empresas não buscaram empréstimo por temer não conseguir pagar as parcelas (Almada, 2022).

Também foi perguntado se houve auxílio do governo, quatro deles relataram terem sido auxiliados pelo governo. O hostel “J” comentou que apenas os grandes meios de hospedagem foram ajudados, porém os quatro que responderam que foram auxiliados são de pequeno porte, assim como todos desta pesquisa. Assim, de uma forma geral, três deles responderam que sim nas duas perguntas, sete não receberam auxílio do governo nem conseguiram empréstimo.

Foi perguntado aos gestores sobre as estratégias utilizadas durante o período de crise. Sobre estratégia, Oliveira (2009) afirma que a finalidade das estratégias é traçar os meios para se alcançar o objetivo, a partir do meio e caminhos escolhidos para esta finalidade. Como a pergunta era aberta, as respostas foram bem diversificadas. Dois meios de hospedagem afirmaram que não tiveram estratégia. Um dos respondentes comentou que apenas se dedicou em seguir as normas de distanciamento e higiene, para evitar a contaminação por covid-19. O meio de hospedagem “E”, afirmou que voltar a atenção para o turismo de negócios foi uma estratégia.

Dois meios de hospedagem responderam que hospedar trabalhadores da área de saúde foi uma estratégia. O meio de hospedagem “H” relatou que não tiveram muitas estratégias, apenas utilizaram o que tinha no caixa para investir. Dois hostels usaram como estratégia alugar quartos por mês para apenas um pagante, ao invés de quartos compartilhados por diárias, algo também relatado por três hostels do estudo feito por Pedroso e Grazziotin (2022). Um dos gestores respondeu que voltou a se empenhar nas mídias sociais quando começou a ser permitido receber hóspedes novamente, além disso ele citou que precisou ser resiliente nesse momento. A pousada “B” respondeu que promoveu descontos nas diárias.

Assim, de uma forma geral, foi relatado que não havia muita estratégia criativa a ser feita, devido às particularidades desta crise. Dois deles relataram que tiveram que mudar a forma de ofertar o serviço de hospedagem para conseguir superar a baixa demanda e manter-se. O hostel “K” relatou ainda que tem uma pizzaria vizinha ao hostel, e que isso contribuiu para mantê-lo, visto que a possibilidade do delivery permitiu que a demanda não diminuísse tanto, desta forma o faturamento não foi tão afetado. Outro destaque foi a pousada “E” mudando seu foco maior do segmento turístico de sol e praia para o segmento de turismo de negócios para o turismo de negócios.

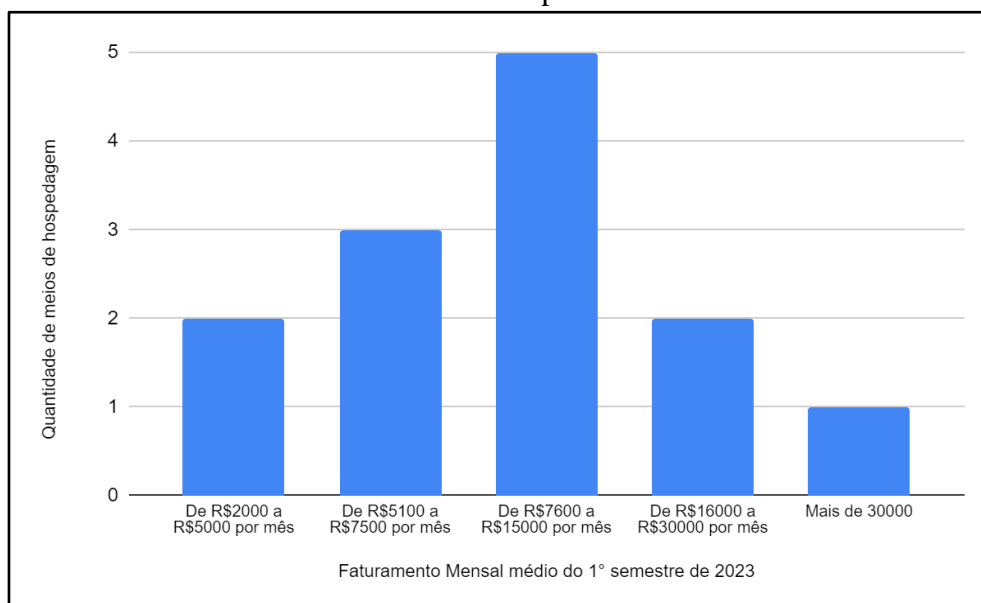
Quanto aos aprendizados deixados pela pandemia, quatro meios de hospedagem citaram tópicos relacionados à educação financeira, um deles especificou que aprendeu que se deve ter um fundo de emergência para crises. Um outro tópico citado na pergunta sobre os aprendizados

foi sobre o cuidado no tratamento aos clientes, citado pelos respondentes dois respondentes. Os gestores "A", "I" e "C", relataram que não aprenderam nada, os dois primeiros não sentiram a crise e o último fechou durante a pandemia. A importância de não desistir foi algo citado por dois gestores, o que remete a resiliência (Costa; Sonaglio; Wiesinieski, 2020), uma habilidade extremamente importante em tempos de crise.

Em relação ao período pós-pandemia, primeiramente foram feitas perguntas sobre média de faturamento mensal do primeiro semestre de 2023, cerca de um ano após o anúncio do fim da ESPIN causada pela pandemia da covid-19 (Brasil, 2022b). Dois meios de hospedagem responderam que o faturamento do período foi de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00; um respondeu de R\$ 7.600,00 a R\$ 15.000,00; cinco deles responderam de R\$16000 a R\$ 30000; o último deles respondeu que faturou mais de R\$ 30.000,00; Esses dados foram ilustrados no gráfico 2.

No tocante à taxa de ocupação média do 1º semestre de 2023, seis meios de hospedagem relataram uma taxa de ocupação média entre 30 e 50%; dois apresentaram uma taxa de 51% a 70%; quatro respondentes apresentaram uma taxa entre 71% e 90%; o último deles relatou que a média era de 100%. Esses dados foram ilustrados no gráfico 3

Gráfico 2: Faturamento mensal médio do primeiro semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor

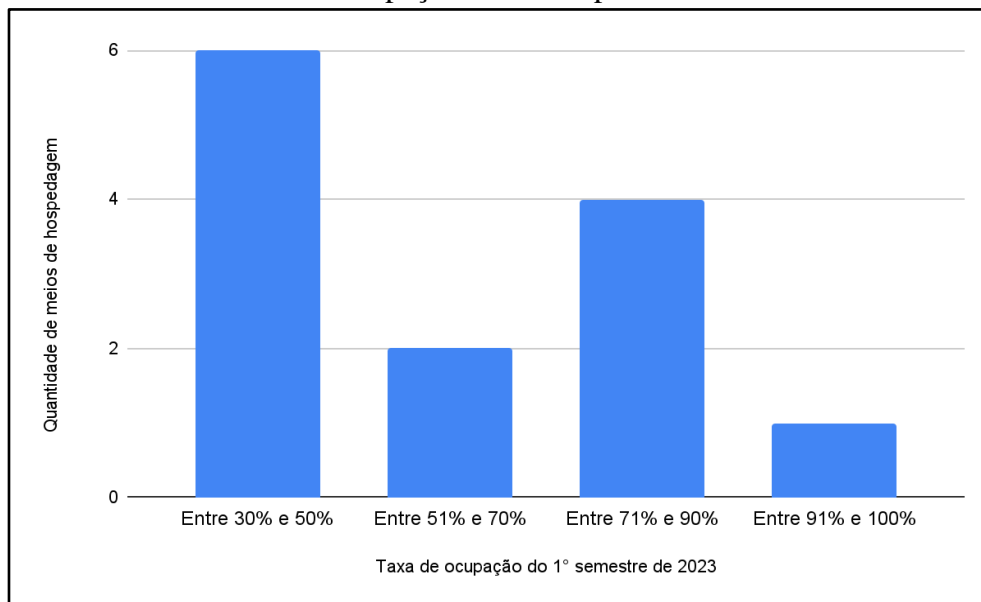
Assim, pode-se perceber uma certa melhora para esses meios de hospedagens, incluindo alguns que estão com melhores resultados do que o período pré-pandemia. Porém, quando perguntados se já haviam se recuperado da crise, dos treze, dez expressaram que não. "A" e "I", conforme dito anteriormente, não apresentaram alterações nos resultados, portanto na percepção deles, não passaram por uma crise. Já o meio de hospedagem "M" relatou que a situação ainda está regular.

O hostel "J" relatou que apesar das taxas de faturamento e ocupação terem voltado ao normal, ainda ficou um déficit enorme do período de pandemia. A empresa ainda frisou que a sazonalidade do setor também dificulta manter o negócio aberto. O hostel "H" relatou que apesar do fim da pandemia a inflação dificultou a possibilidade de recuperação.

A pousada "G" relatou que os negócios ainda não voltaram ao normal para eles, pois continuam recebendo mais trabalhadores do que turistas de "sol e praia", além disso precisam de ofertas promocionais para atrair hóspedes. A respondente "G" ainda destacou que recebiam

mais turistas regionais do que nacionais. “F” relatou que não se recuperou, inclusive, destacou que o ano de 2022 foi mais positivo para ele do que o ano de 2023. Sendo assim percebe-se que na percepção dos participantes da pesquisa, os efeitos da pandemia ainda prejudicam o setor de turismo.

Gráfico 3: Taxa de ocupação média do primeiro semestre de 2023.



Fonte: elaborado pelo autor.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo abordou os impactos que a pandemia de COVID-19 causou em treze hostels e pousadas de Maceió-AL. O período de Pandemia foi marcado por uma forte crise sanitária que ocasionou milhões de mortes e alterou a vida de muitas pessoas. Na questão econômica, o setor de turismo foi fortemente afetado, devido às medidas de isolamento e distanciamento necessárias para evitar a propagação da doença.

A partir dos achados foi possível compreender que a pandemia gerou efeitos e que, mesmo com o seu fim, ainda há consequências e sequelas do cenário atípico enfrentado pelos empreendedores estudados.

Este estudo encontra como limitação a opção por aplicar o questionário via *google forms* ocasionando em falta de retorno por parte de grande parte dos estabelecimentos provocados a participarem da pesquisa. Sugere-se para estudos futuros, um foco maior no período pós-pandemia, considerando o cenário em que o decreto do fim da pandemia completa um ano em 2024, assim o processo de recuperação poderá ser tratado de uma forma mais abrangente do que foi possível neste estudo. Outra sugestão seria realizar o estudo com uma quantidade maior de meios de hospedagens para se ter uma visão mais próxima da realidade.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Dados de turismo**: Perfil Municípios alagoanos. [s.l.]: Alagoas em dados, 14 mai. 2021. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/nl/dataset/dados-de-turismo-perfil-municipal>. Acesso

em: 10/03/2024.

ALMADA, J. A. B. (org.). **Espaço, cidade e turismo**: a produção geográfica do laboratório de geografia humana da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró: Edições UERN, 2023.

BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel**, uma proposta de revisão conceitual para a abordagem de futuras pesquisas. **Revista Turismo: Visão e Ação**, v.20, n.2, p.294-310, 2018a.

BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel: Uma proposta conceitual**. Itajaí: UNIVALI, 2018b.

BRASIL. Ministério do turismo. **Marcos conceituais**. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2001. Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo. **Portaria MTUR Nº 100, de 16 de junho de 2011**. Brasília, DF: Ministério do turismo, 21 mar. 2016. Atualizado em 08 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo. Secretaria nacional de estruturação do turismo. Departamento de ordenamento do turismo. **Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo Brasileiro**: perguntas e respostas. Brasília, DF: ago. 2019. P. 7. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas\\_espostas\\_Categorizacao\\_2019.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. **Setor de turismo avança em faturamento e geração de emprego, diz pesquisa**. Brasília, DF: Serviços e informações do Brasil, 9 mar. 2020. Atualizado em 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/03/setor-de-turismo-avanca-no-faturamento-e-geracao-de-emprego-diz-pesquisa>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Brasil completa seis semanas com queda na média de mortes por Covid-19 desde o pico da Ômicron**. Brasília: Ministério da saúde, 2 abr. 2022a. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/brasil-completa-seis-semanas-com-queda-na-media-de-mortes-por-covid-19-desde-o-pico-da-omicron>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Ministério da saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 22 abr. 2022b. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Ministério do turismo. **Radar do turismo**: Informações estatísticas do turismo no Brasil. Brasília, DF, out. 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a>

informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/BoletimRadardoTurismoA1N9\_c.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo. **Atividades turísticas crescem 29,9% em 2022**. Brasília, DF: Ministério do turismo, 10 jul. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atividades-turisticas-crescem-29-9-em-2022>. Acesso em: 16 out.2023.

BRASIL. Secretaria de comunicação social. **Setor de serviços tem terceira alta consecutiva e cresce 0,5% em julho**. Brasília, DF: Secretaria de comunicação social, 14 set. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/09/volume-do-setor-de-servicos-cresce-0-5-em-julho>. Acesso em: 24 mar 2024.

BRASIL. Ministério do turismo. **Turismo fatura R\$ 40,93 bilhões em novembro de 2023, e tem o melhor desempenho dos últimos 10 anos para o mês**: No acumulado do ano, de janeiro a novembro, as atividades turísticas apresentaram saldo positivo de 7,5%, em relação ao mesmo período de 2022. Brasília, DF: Ministério do turismo, 1 fev. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-fatura-r-40-93-bilhoes-em-novembro-de-2023-e-tem-o-melhor-desempenho-dos-ultimos-10-anos-para-o-mes>. Acesso em: 16 mar 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. SUVA- Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. **Painel coronavírus**. Brasília: SUVA, 21 mar. 2024c. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do turismo. **Mapa do turismo**: 2024b. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2024b. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CABRAL, U. **De 2020 para 2021, gastos com turismo caem de R\$ 11,0 bilhões para R\$ 9,8 bilhões**. Agência IBGE Notícias, [s.l.], 6 jul. 2022. Atualizado em 21 jul. 2022. Estatísticas sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34228-de-2020-para-2021-gastos-com-turismo-caem-de-r-11-0-bilhoes-para-r-9-8-bilhoes>. Acesso em: 19 out. 2023.

COSTA, E. C. A.; PEREIRA, Y. V. As capacidades dinâmicas e o empreendedorismo internacional na pandemia: análise dos meios de hospedagem do litoral norte de Pernambuco. **Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo**; v.11, n.1, 2023.

COSTA, N. S.; DE PAULA, D. P. Efeitos da pandemia da Covid-19 sobre os meios de hospedagens dos principais destinos turísticos do litoral do Ceará, Brasil. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.16. n.2, p.86-103, 2022.

COSTA, S. P.; SONAGLIO, K. E. WIESINIESKI, L. B. A emergência da resiliência no planejamento e gestão turística. **Brazilian journal of development**, Curitiba, v.6, n.11, p.91653-91669, 2020.

DIAS, C. P.; FEGER, J. E. Panorama dos impactos da pandemia instaurada pela COVID-19 no setor hoteleiro de Florianópolis/SC. **Espaço e tempo midiáticos**, v.3, n.2, p.79-90, 2020.

FONSECA, G. P. S.; SALCEDA, J. M. C.; MENDES, L. G. Impactos da Pandemia de Covid-19 no setor do turismo em Chapada dos Guimarães - MT. **Revista Formação (Online)**, [s.l.], v. 29, n. 55 - Dossiê, p. 221-249, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HONÓRIO, I. C.; ROCHA, I. O. Impactos da pandemia de covid-19 em meios de hospedagem do município de Aracati, Ceará [Brasil]. **Rosa dos Ventos -Turismo e Hospitalidade**, v.14, n.4, p. 1096-1109, 2022.fiocruz

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Indicadores IBGE-pesquisa mensal de serviços dezembro 2020**. IBGE, 11 fev. 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms\\_2020\\_dez.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2020_dez.pdf). Acesso em: 08 mar. 2024.

LUBURIĆ, R. *A Model of Crisis Prevention (Based on managing change, quality management and risk management)*. **Journal of Central Banking Theory and Practice**, Varsóvia, Polônia, v.8, n.2, p. 33-49, 2019.

MATO GROSSO. Secretaria de estado de desenvolvimento econômico. **Impactos e perspectivas para o setor de turismo em Mato Grosso**. Cuiabá, MT: Secretaria de estado de desenvolvimento econômico, fev. 2021. Disponível em: [https://www.sedec.mt.gov.br/documents/195466/13909679/Info+Impactos+e+Perspectivas+do+Setor+de+Turismo+MT+-+02\\_2021.pdf/16812570-a305-15c8-7451-adfca2335b88](https://www.sedec.mt.gov.br/documents/195466/13909679/Info+Impactos+e+Perspectivas+do+Setor+de+Turismo+MT+-+02_2021.pdf/16812570-a305-15c8-7451-adfca2335b88). Acesso em: 21 fev. 2024.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, E. S. O; *et al.* Impactos da pandemia da covid-19 no turismo de Ouro Preto – MG. **Revista anais brasileiros de estudos turísticos/ABET**, Juiz de fora, v.11, n.único, p.1-18, 2021.

OPAS- Organização panamericana da saúde. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. [s.l.]: OPAS, 5 mar. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 19 out. 2023.

PEDROSO, D. B. A.; GRAZZIOTIN, C. **Pandemia de Covid-19 e o impacto na oferta de vagas de hospedagem nos Hostels: Estratégias adotadas para o enfrentamento de crise no setor de hospedagem**. TCC (Tecnologia em gestão de turismo)- Instituto Federal de Farroupilha, São Borja, 2022.

PEREIRA, A. B.; FEITOSA, P. H. A. Turismo, economia criativa e a Covid-19 no Brasil: Um estudo sobre a sobrevivência das micro e pequenas empresas. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, [s.l.], v. 16, n.1, p. 170-189, 2022.

SANTOS, A. K. F. **Impactos da pandemia da covid-19 na hotelaria de Maceió-al:** estratégias perante à crise. TCC (Bacharelado em turismo)- Universidade Federal De Alagoas, Penedo, 2022.

SCHEUER, L.; ANACLETO, A.; XAVIER, J. R. Os impactos da covid-19 nas pequenas pousadas do litoral do Paraná: reflexões, desafios e oportunidades pós-pandemia. **Revista Princípios**, [s.l.], v.40, n.141, p. 298-315, 2021.

SEBRAE– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa** .6.ed. Brasília: DIEESE, 2013. p.288. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf). Acesso em: 18 mar. 2023.

SEBRAE– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Hostel:** Perfil dos turistas. [S.l.]: Sebrae, fev. 2015. P. 64. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Artigos/Pesquisa%20Hostels.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

SEBRAE– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Reduzir gastos**. [S.l.]: SEBRAE, 17 nov. 2016. Atualizado em 30 set. 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/reduzir-gastos,779d03c4d8378510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em :4 fev. 2024.

SEBRAE– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Turismo:** Resumo setorial da pesquisa com empresários. 7<sup>a</sup> ed. [S.l.]: Sebrae, 2020. P. 3. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/31b464d2fdb8f79bcb9b9c67a5ccf5e/\\$File/30523.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/31b464d2fdb8f79bcb9b9c67a5ccf5e/$File/30523.pdf). Acesso em: 16/10/2023.

SEBRAE– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Turismo:** Resumo setorial da pesquisa com empresários. 13 ed. [S.l.]: Biblioteca interativa Sebrae, 2021. P. 3. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/f2d7a763f30800bb4f031124f093c72b/\\$File/31040.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f2d7a763f30800bb4f031124f093c72b/$File/31040.pdf). Acesso em: 16 out. 2023.

TOMÉ, L., M. **Setor de turismo:** impactos da pandemia. Caderno setorial ETENE, v.5, n.122, p.1-8, Banco do Nordeste do Brasil, 2020.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos:** como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2008.

ZANELLA, L. C. H.; ANGELONI, M. T. Pousadas: uma alternativa criativa de hospedagem. **Revista turismo- Visão e ação**, v.8, n.2, p. 253-271, 2006.